16 de outubro de 2026

Boletim Econômico Semanal

Cenário Internacional

Na semana passada, os mercados globais foram pressionados pela inflação mais forte nos Estados Unidos e pela correção das ações de tecnologia. O CPI de setembro avançou 0,6% no mês e 3,7% em 12 meses, enquanto o PPI surpreendeu com alta mensal de 1,3%, reforçando a perspectiva de juros elevados por mais tempo. As dúvidas sobre o financiamento dos investimentos em inteligência artificial acentuaram as perdas em semicondutores, e o Nasdaq recuou 5,5% na semana. As tensões no Oriente Médio e os riscos à oferta de energia levaram o Brent a subir cerca de 6,2%, encerrando próximo de US$ 109,70 por barril.

Cenário Doméstico

No Brasil, os indicadores de agosto apontaram desaceleração da atividade, embora com resultados divergentes: o volume de serviços recuou 0,1%, o varejo restrito avançou 0,1% e o IBC-Br cresceu 0,3% no mês, mas acumulou queda de 0,6% no trimestre móvel. No campo político, o Congresso aprovou a extinção gradual da escala 6×1, com redução da jornada máxima de 44 para 40 horas semanais, sem corte salarial e com transição de 14 meses, além de alterações no regime dos MEIs. Paralelamente, as pesquisas eleitorais e as propostas com possível impacto fiscal aumentaram a volatilidade, pressionaram o real e as taxas de longo prazo e ampliaram as incertezas sobre a trajetória das contas públicas.

Mercados Acionários — Brasil e Exterior

O Ibovespa encerrou a semana aos 205.430 pontos, com queda de 1,7% em reais e de 3,5% em dólares, devolvendo parte do forte avanço anterior em uma semana de agenda doméstica intensa, com a proximidade do segundo turno e a tramitação de medidas no Congresso. As perdas concentraram-se em varejo, consumo, imobiliário e small caps, enquanto Petrobras e outras petroleiras amorteceram o recuo com a valorização do Brent; PRIO avançou 8,8% na semana. No exterior, o S&P 500 caiu 1,9% e o Nasdaq recuou 5,5%, afetados pela inflação americana e pela correção do setor de tecnologia, ao passo que o Dow Jones avançou 0,7%.

Renda Fixa e Estratégia

Na renda fixa, após o forte fechamento das taxas observado na semana seguinte ao primeiro turno, os ativos locais passaram por uma recomposição parcial dos prêmios, em meio às pesquisas eleitorais mais recentes e ao aumento das incertezas sobre a condução fiscal a partir de 2027. A inflação elevada nos Estados Unidos, a alta do petróleo e a maior percepção de risco doméstico pressionaram principalmente os vencimentos longos: a taxa do contrato para janeiro de 2036 avançou cerca de 51 pontos-base, enquanto a de janeiro de 2027 subiu aproximadamente 5 pontos-base. Nesse ambiente de maior volatilidade, a estratégia permanece concentrada em liquidez, diversificação e crédito de boa qualidade, com preferência por títulos pós-fixados e cautela na ampliação de duration. Exposições a papéis indexados à inflação e prefixados devem ser graduais e direcionadas a pontos de maior assimetria.

Retorno na Semana

A seguir, apresentamos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de renda fixa e renda variável.

Retorno- Dados até 16/10/2026	Semana (%)	Mês (%)	Ano(%)
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,20%	0,56%	11,13%
Duração Constante			
IDkA IPCA 2 Anos	-0,07%	1,75%	13,15%
IMA Geral	-0,35%	1,73%	12,02%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	-1,10%	3,93%	14,43%
IMA-B 5	-0,16%	2,01%	13,60%
IMA-B 5+	-1,63%	5,04%	14,35%
Prefixados			
IRF-M	-0,94%	2,78%	12,32%
IRF-M 1	0,06%	0,67%	11,16%
IRF-M 1+	-1,27%	3,50%	12,61%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	-1,74%	10,24%	27,50%
S&P 500	-0,11%	-1,80%	3,35%

Resumo Relatório Focus

Atividade Econômica — PIB

A mediana das projeções para o crescimento do PIB foram de 1,83% em 2026 e 1,32% em 2027. Para 2028, a estimativa caiu de 1,83% para 1,81%.

Inflação

A projeção para o IPCA de 2026 se manteve em 5,22%. Para 2027, a mediana subiu de 4,30% para 4,325, enquanto a estimativa para 2028 recuou de 3,79% para 3,75%.

IPCA[1]

No Boletim Focus, a projeção para o IPCA de outubro foi de 0,32%. Para novembro e dezembro, as estimativas são de 0,34% e 0,56%, respectivamente. Para os próximos 12 meses, a expectativa é de 4,51%.

INPC[2]

De acordo com a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a estimativa para o INPC em 2026 é de 5,3%.

Projeção Meta Atuarial -2026					
IPCA + 5,50%	11,01%	IPCA + 5,75%	11,08%	IPCA + 5,85%	11,37%
INPC + 5,50%	11,08%	INPC + 5,75%	11,34%	INPC + 5,80%	11,39%

IPCA Administrados

No Brasil, o IPCA Administrados reúne preços de bens e serviços definidos por contrato ou regulados pelo poder público, como tarifas e preços controlados por governos e agências reguladoras. Para 2026, a expectativa do mercado é de alta de 4,84%. Para 2027, a projeção é de 3,86%.

Selic

As projeções de mercado para a taxa Selic ao final de 2026 indicam 13,25% ao ano. Para 2027, a expectativa é de 12% ao ano. Para 2028 a estimativa é de 10,50% ao ano.

Demais Projeções de Mercado (Focus)

Indicador	2026	2027
Câmbio (R$/US$, fim de período)	R$ 5,13	R$ 5,22
Balança comercial (US$ bilhões)	US$ 80,15 bi	US$ 79,70 bi
Investimento Estrangeiro Direto — IED (US$ bilhões)	US$ 80,0 bi	US$ 80,0 bi
Dívida líquida do setor público / PIB	70,10%	74,00%
Resultado primário (% do PIB)	-0,48%	-0,40%

Fonte: Relatório Focus — Banco Central do Brasil, edição divulgada em 19/10/2026, com dados coletados até 16/10/2026.



Fonte: BACEN

16/10/2026 | Equipe Técnica Referência

[1] O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980 e se refere às famílias com rendimento de 1 a 40 salários-mínimos. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.

[2] O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979 e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 5 salários-mínimos, cujo chefe é assalariado. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.